



AGREGAÇÃO DA CHUVA DE SEMENTES ORNITOCÓRICAS EM UMA FLORESTA TROPICAL

AUTOR(ES): Marisol Rios Suarez; Valéria Forni Martins; Flavio Antonio
Maës dos Santos;

INSTITUIÇÃO:

Universidade Estadual de Campinas

Universidade Federal de São Carlos

Universidade Estadual de Campinas

A chuva de sementes é constituída pelos diásporos (unidades de dispersão, como frutos e sementes) que chegam em uma determinada área como consequência da dispersão ativa e da queda a partir da planta parental. Nas florestas tropicais, a dispersão é normalmente local. Porém, aves são os agentes dispersores mais importantes nessas florestas e apresentam preferência de habitat, depositando sementes em diferentes densidades no ambiente. Por conseguinte, a chuva de sementes não necessariamente esta associada aos indivíduos adultos. O objetivo deste trabalho é compreender o padrão de deposição das sementes ornitocóricas ao longo de dois anos em duas parcelas de 1 ha instaladas na Floresta Ombrófila Densa de Terras Baixas no litoral norte de São Paulo (23°34' - 23°17' S e 45°02' - 45°11' W). Para isso, perguntamos: As sementes ornitocóricas estão associadas a plantas com diásporos atrativos às aves? Os locais de deposição das sementes ornitocóricas são consistentes ao longo do tempo? A chuva de sementes foi coletada mensalmente de 30 coletores distribuídos aleatoriamente nas parcelas. As sementes ornitocóricas foram separadas e quantificadas em cada coletor. Utilizamos a análise espacial por índices de distância (SADIE) para calcularmos a agregação da chuva de sementes, a associação das sementes com plantas ornitocóricas e a associação da chuva de sementes nos dois anos em cada parcela. Encontramos diferenças no padrão de deposição das sementes ornitocóricas entre as duas parcelas. Em uma, a chuva de sementes foi agregada nos dois anos e não houve associação entre as sementes e as plantas ornitocóricas. Porém, os locais de deposição das sementes foram consistentes ao longo do tempo. Já na outra parcela, a chuva de sementes foi agregada apenas no segundo ano, quando também houve associação entre sementes e plantas ornitocóricas. Porém, os locais de deposição das sementes não foram consistentes ao longo do tempo. Nossos resultados mostram que o padrão de deposição das sementes ornitocóricas é dependente de contexto, ou seja, varia entre áreas e também ao longo do tempo. Isso pode ter importantes implicações para o recrutamento de novos indivíduos na comunidade. Além disso, a agregação da chuva de sementes ornitocóricas não necessariamente ocorre devido à associação entre sementes e plantas parentais e estudos futuros deveriam tentar elucidar quais são as características do habitat atrativas às aves (CAPES)

Palavras-chave: Mata Atlântica, dispersão, aves.